

## Crítica // Dentro da baleia ★★★★★

Ricardo Daehn

Uma jornada de crise interior, elevada ao cubo do interior: assim pode ser descrito o drama do jovem Jay (Austin Abrams, de filmes como *A hora do mal* e *Resident evil*), que, no título autoexplicativo, se vê preso dentro de (uma) baleia. Que se trate de um cachalote, na verdade, pouco importa — baseado em livro de Daniel Kraus, o filme examina os traumas decorrentes inerentes ao mergulhador Jay, cria de

um pai de criação pra lá de rígida (o tosco personagem Mitt, feito por Josh Brolin).

Um dos produtores do inventivo *O urso do pó branco* (2023), o diretor Brian Duffield registra, com o novo filme, um título sobre isolamento, a exemplo do que fez em *Ninguém vai te salvar* (2023). Mais do que consciente dos conceitos por trás de predadores e presas, Jay se verá “trancado por dentro” ao tentar preencher o caixão de madeira vazio, diante da morte em alto mar do pai.

Um dos produtores de *A forma da água* (2017), Daniel Kraus apresenta uma trama em que, mortificado, Jay se vê preso a delírios, a testes de seus “pulmões fracos”, ao estouro de seus tímpanos, e a outros detalhes de uma jornada infernal, em que se verá pequenino frente à dimensão sobrenatural da natureza, em que “sobreviventes sobrevivem”, como ressalta o tirânico pai (presente em flashbacks, com ensinamentos persistentes).

No limiar da vida, Jay

sobrevive entre fendas (dentro da baleia), esbalçado em agonia, numa realidade claustrofóbica que em muito lembra o drama *127 horas* estrelado por James Franco. Depois do impedimento de interação saudável com o pai vem a falta de relação com a baleia, um abrigo de ampla supremacia em relação ao ínfimo humano, que se rende a barulhos assemelhado aos de um asno e convive com gases, gosmas, ferimentos, respiração controlada e ar limitado a 40 minutos.

Junto ao enervante convívio com os tentáculos de um polvo, Jay se rende a exaustivos abstrações quase lunáticas (em que ressonam os desafios sentidos em *O quarto de Jack*, filme de 2015). Alguns exageros cênicos — como a dependência da água viva, com quê da estrelinha Luma do longa *Super Mario* — quase botam o filme a perder; mas impossível não agir com empatia e quase simbiose, diante da desestabilizada “realidade” de Jay.

# Caça e caçador

Filme dirigido por Brian Duffield expõe a luta pela sobrevivência de um jovem mergulhador preso dentro de uma baleia

DISNEY/DIVULGAÇÃO

Dentro da baleia: intensidade à flor da pele

